

Alexandre da Silva Borges
César Evangelista Fernandes Bressanin

ORGANIZADORES

HISTÓRIA REGIONAL

Em debate



Alexandre da Silva Borges
César Evangelista Fernandes Bressanin

ORGANIZADORES

HISTÓRIA REGIONAL

Em debate



Universidade Federal do Tocantins

Editora da Universidade Federal do Tocantins

Reitor

Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitor

Marcelo Leineker Costa

Chefe de Gabinete

Emerson Subtil Denicoli

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Jaasiel Nascimento Lima

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX).

Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

*Michelle Matilde Semiguem Lima
Trombini Duarte*

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Eduardo José Cezari

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Raphael Sânzio Pimenta

Pró-Reitor de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)

Ary Henrique Morais de Oliveira

Conselho Editorial

*Ruhena Kelber Abrão Ferreira
Membros do Conselho por Área*

Ciências Biológicas e da Saúde

*Eder Ahmad Charaf Eddine
Marcela Antunes Paschoal Popolin
Marcio dos Santos Teixeira Pinho*

Ciências Humanas, Letras e Artes

*Barbara Tavares dos Santos
George Leonardo Seabra Coelho
Marcos Alexandre de Melo Santiago
Rosemeri Birck
Thiago Barbosa Soares
Willian Douglas Guilherme*

Ciências Sociais Aplicadas

*Roseli Bodnar
Vinicius Pinheiro Marques*

Engenharias, Ciências Exatas e da Terra

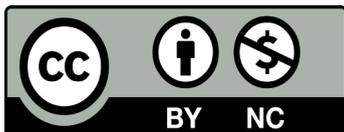
*Fernando Soares de Carvalho
Marcos André de Oliveira
Maria Cristina Bueno Coelho*

Interdisciplinar

*Ana Roseli Paes dos Santos
Ruhena Kelber Abrão Ferreira
Wilson Rogério dos Santos*

Copyright © 2024 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados - www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Bloco IV, Reitoria
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Preparação: Joilene Lima

Capa: Joilene Lima

Diagramação: Gabriel de Carvalho

Revisão: O conteúdo dos textos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade dos respectivos autores.

Organizadores: Alexandre da Silva Borges, César Evangelista Fernandes Bressanin.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SISBIB)**

B732h Borges, Alexandre da Silva.

História Regional em Debate. / Alexandre da Silva Borges,
César Evangelista Fernandes Bressanin – Palmas, TO: EdUFT,
2024.

132p.

Editora da Universidade Federal do Tocantins (EdUFT). Acesso em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora>.
ISBN: 978-65-5390-109-4.

1. História regional. 2. Populações amazônicas. 3. História. I. Bressanin, César Evangelista Fernandes. II.

CDD 981.1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Prefácio.....	8
IMAGINÁRIO AMAZÔNICO: EXPRESSÕES ARQUETÍPICO-SIMBÓLICAS E SUAS INTIMAÇÕES HISTÓRICO-SOCIAIS.....	14
PORTO NACIONAL-TO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DO HABITUS CULTURAL NOS SÉCULOS XIX E XX.....	26
A TRAJETÓRIA DE UM MISSIONÁRIO CATÓLICO: HISTÓRIA DE VIDA DE MONSENHOR JURACI CAVALCANTE BARBOSA.....	47
O TOCANTINS NOS RELATÓRIOS DE PRESIDENTES DE PROVÍNCIA (1835 A 1840).....	61
LIBERALISMO E JUSTIÇA NO SERTÃO NORTE DE GOIÁS: DEZ ANOS DE ESCRAVIDÃO - (1878-1888).....	76
RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES ACERCA DAS COMPLEXIDADES DO ESPAÇO SAGRADO.....	97
A TÍTULO DE ENSAIO: O PROCESSO LEGAL DE CRIAÇÃO DO ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO.....	119
BIOGRAFIAS.....	138

CAPÍTULO
IIIA TRAJETÓRIA DE UM MISSIONÁRIO CATÓLICO:
HISTÓRIA DE VIDA DE MONSENHOR
JURACI CAVALCANTE BARBOSACésar Evangelista Fernandes Bressanin¹

INTRODUÇÃO

Em nossas pesquisas históricas realizadas e/ou em desenvolvimento sobre o catolicismo no Tocantins, em especial sobre a Diocese de Porto Nacional desde 2013, a figura do Padre Juraci Cavalcante Barbosa esteve sempre proeminente, quer nos documentos ou em entrevistas, principalmente a partir de 1960. A sua atuação sacerdotal no território eclesiástico da Diocese de Porto Nacional levou-nos a conhecer sua história de vida.

Por meio de um projeto de História Oral vinculado ao Diretório de Pesquisa Educação, História, Memória e Cultura em diferentes espaços sociais/HISTEDBR (EHMCES) do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás realizamos algumas entrevistas com Monsenhor Juraci Cavalcanti Barbosa no Seminário São José em Porto Nacional - onde reside -, nos anos de 2019 e 2023.

Assim, a partir dos referenciais teóricos da História Oral propostos por MEIHY (2002), MONTENEGRO (2010), ALBERTI (2004), PORTELI (2010) optamos pela História Oral de Vida e, observando

¹ Doutor em Educação. Mestre em História e em Educação. Historiador e Pedagogo. Docente no Programa de Pós-graduação em História das Populações Amazônicas (PPGHISPAM) da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional. Membro do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NEUCIDADES - UFT). Pesquisador do Diretório de Pesquisa Educação, História, Memória e Cultura em Diferentes Espaços Sociais/HISTEDBR da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Técnico em Assuntos Educacionais na UFT, campus de Porto Nacional. Professor de História da Igreja no Centro de Estudos Superiores Mater Dei-Palmas/TO.

o rigor metodológico que ela impõe, realizamos as entrevistas, transcrevemos, solicitamos a aprovação do narrador e transcriamos com o intuito de escrever a trajetória de Monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa, a partir de sua história de vida.

Na perspectiva de Meihy (2002), a História Oral de Vida é um recurso que muito contribui na realização de estudos relativos à experiência social dos indivíduos. Para ele, a História Oral de Vida possibilita que grupos desprivilegiados de serem ouvidos tenham a liberdade de contarem suas experiências, que não é o caso deste trabalho. No entanto, não se pode negar que esta metodologia traz para os sujeitos que dela participam maior grau de dignidade ao notarem que suas histórias são importantes na construção do conhecimento, na compreensão da realidade e tem importância histórica e social, pois o sujeito disserta sobre sua vida. De fato, na conclusão da segunda entrevista com Monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa ele assim expressou: *“Isso fez aumentar minha autoestima”* (BARBOSA, 2023).

Por isso, a memória tem um papel fundamental na realização da História Oral de Vida, pois o sujeito-narrador acessa sua memória e traz lembranças e elementos que se relacionam com o passado e com o presente, pois o presente, na maioria das vezes, interfere na maneira do indivíduo reviver suas memórias do passado (BERGSON, 2006). De fato, como reflete Bosi

Por mais nítida que pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor (BOSI, 1994, p. 17).

Por isso, as entrevistas realizadas com Monsenhor Juraci, que possibilitaram, entre outros trabalhos, a escrita deste texto, foram o que a sua memória individual de sacerdote gravou, recalcou, excluiu, lembrou, o que *“é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização”* (POLLAK, 1992, p. 204).

A história de vida de um sacerdote missionário

Juraci Cavalcante Barbosa nasceu na cidade de Corrente, no estado do Piauí, no dia 21 de abril de 1933. Como ele mesmo disse *“nasci nos Estados Unidos do Piauí”* (BARBOSA, 2019). Corrente está localizada no extremo sul do Piauí, distante de Teresina 874km, e é um dos principais centros da região, destacando-se na produção pecuária em razão das terras férteis e ricas pastagens, pois é território banhado por vários rios, de maneira especial o Rio Corrente que dá nome à cidade, mas também, pelo Rio Paraim e pelos riachos Riachão, Buritizinho e do Barrocão, além de ser porta de entrada para as nascentes do rio Parnaíba, o Velho Monge, que corta o estado do Piauí. A cidade, conhecida atualmente como Capital da Pecuária, está na divisa com o estado da Bahia e por muito tempo buscou referência em outras capitais como Recife, Salvador e Rio de Janeiro em razão da inexistência de vias de mobilidade para a capital piauiense (NOGUEIRA, 2014).

Juraci é o segundo filho do casal Deocleciano Guilherme Barbosa e Hosana Pacheco Cavalcante. Em Corrente ele viveu até os 10 anos de idade e cursou o primeiro ano primário. Em meados de 1943 sua família mudou-se para Ponte Alta, então município de Porto Nacional em busca de uma vida melhor. *“O nordestino é sempre um retirante, com minha família não foi diferente”* (BARBOSA, 2019). Foram mais de 20 dias de viagem no lombo de jumentos até o destino em meio ao Jalapão.

Na pequena Ponte Alta, sem muitas estruturas, relatou Monsenhor Juraci:

tive uma vida muito livre, nadando no Rio Ponte Alta. Lá não fui para a escola, eu rejeitei a escola, porque a escola era um ambiente diferente do que eu vi em Corrente no Piauí. Não tinha carteira, não tinha prédio. Era uma escola rural muito rudimentar. E passei quatro anos sem ir à escola. Andando a cavalo, nadando no Rio, ajudando aqui e ali (BARBOSA, 2023).

Numa viagem missionária do Bispo Dom Alano Maria Du Noday ao Jalapão, em suas desobrigas pelo território da Diocese de Porto Nacional, Juraci fez sua primeira confissão no dia 5 de agosto de 1947. Foi o momento de encontro do menino Juraci com o bispo de Porto Nacional. Em suas narrativas expressou que

A confissão foi uma grande graça para mim. Recebi em minha alma uma semente, a semente da vocação, do chamado para o sacerdócio. Eu não tinha formação nenhuma, mas tinha os princípios ensinados pela família Cavalcante. Neste dia só me confessei, mas não comunguei, não [...] Olha, mas foi uma confissão muito autêntica [...]" (BARBOSA, 2023).

Naquela mesma desobriga, alguns dias depois, no dia 10 de agosto de 1947, numa celebração da missa, num lugar conhecido como Lagoa de Eneas, Dom Alano lembrou-se do menino Juraci e rezou por ele. A voz emocionada de Monsenhor Juraci narrou que foi a partir de então que bela história de uma vocação nasceu e uma longa trajetória de vida se construiu até os dias de hoje. A Lagoa de Eneas tem um significado especial para o Monsenhor Juraci, *"como um santuário vocacional, um lugar em que a memória de Dom Alano não pode ser apagada"* (BARBOSA, 2023).

Como sua irmã Albetiza já havia cursado a Escola Normal no Colégio Sagrado Coração de Jesus em Porto Nacional, Juraci deixou Ponte Alta e veio para Porto Nacional. Com o auxílio de Dom Alano fez a prova para concluir o curso primário no Colégio das Irmãs. No dia 1º de março de 1948 foi acolhido no Seminário São José de Porto Nacional. *"Quem me acolheu no seminário foi Padre Luso, o servo de Deus. Convivi com Padre Luso por cinco anos. Ele era o reitor e o diretor espiritual de todos os seminaristas e outros jovens que aqui viviam"* (BARBOSA, 2019).

Durante o ano de 1948 Juraci cursou a quarta série primária na instituição escolar das Irmãs Dominicanas *"na rua Coronel Pinheiro, ainda não tinha o prédio novo do colégio"* (BARBOSA, 2023). No ano seguinte iniciou o curso ginásial no Ginásio Estadual de Porto Nacional que àquela época funcionava no belíssimo e artístico prédio construído por Dom Domingos Carrerot para ser o Seminário São José e que havia sido cedido por Dom Alano para funcionamento do primeiro curso ginásial da cidade e da região (DOURADO, 2010). *"No ginásio, bem aqui onde é a Cúria fui aluno do professor Manoel Lima, do professor Durval Godinho e da professora Eulina Braga. A disciplina era forte. Eles eram bons professores, bem rígidos. Durval Godinho ensinava Geografia"* (BARBOSA, 2023).

Como jovem vocacionado no Seminário São José, Juraci viveu tempos de turbulências de ordem espiritual, intelectual e pedagógica,

mas *“a santidade de vida, a bondade e a humildade de Padre Luso me ajudaram a superar estas tensões [...] e Dom Alano enxergava em mim uma alma boa”* (BARBOSA, 2019). Foi neste período que, de fato, surgiu a vocação sacerdotal, como chamado de Deus e aviso divino na vida de Juraci. *“Eu fiz um retiro espiritual e isso marcou a minha vida”* (BARBOSA, 2023).

De Porto Nacional foi enviado por Dom Alano para cursar o segundo grau científico no Seminário Santa Cruz na cidade de Silvânia-GO, da Arquidiocese de Goiânia.

Aquele lugar era a Atenas de Goiás, os filhos das pessoas mais importantes estudavam lá no Colégio Diocesano ou no Colégio Salesiano que tinha o masculino e o feminino [...]. Quando terminei os estudos em Silvânia (em 1954), modéstia à parte, Dom Alano me enviou para Belém do Pará para estudar Filosofia [...] fui de avião da FAB, ali fiquei uns dois anos [...] conheci a Ilha de Marajó, fui passar as férias lá uma vez [...] Eu estudei Filosofia no Seminário Pio X em Belém [...] (BARBOSA, 2023).

De Belém foi enviado para cursar Teologia no Rio de Janeiro.

Naquela época, Dom Alano procura os melhores seminários para os estudantes que queriam ser padres, ele procurava cultura, a melhor formação. Naquele tempo não existia Belém-Brasília, não tinha estradas, fui para o Rio de Janeiro, modéstia à parte, de avião, também (BARBOSA, 2023).

E continua:

No Rio de Janeiro estudei Teologia no Seminário do Rio Comprido [...] olha quando me ordenei, eu tenho o álbum de ordenação com meus colegas, todos já morreram, só tem eu [...]. Gostei muito de estudar no Rio de Janeiro, lá tinha a ventilação da Europa, da França. Repercutia no Seminário do Rio de Janeiro as ideias da França, da Alemanha. Foi um tempo muito bom de estudos.

O bispo do Rio de Janeiro era o Cardeal Jaime de Barros Câmara e ele acolhia muitos padres que vinham de fora, principalmente da Europa. Ele acolheu um padre da Lituânia, aquele país perto da Polônia que sofreu muito com o Comunismo. Ele colocou o padre para dar aula de direito para nós no Seminário. Ele tinha dificuldade na língua e era muito fundamentalista. Numa prova eu escrevi que o direito emanava do povo, explicando o que era democracia, e o professor me marcou, fui penalizado, ele não gostou [...] fui cortado da tonsura [...] tempos depois Dom Alano andou por lá e me deu a tonsura. Dom Alano acreditava em mim (BARBOSA, 2023).

Em suas narrativas Monsenhor Juraci referiu-se a outro professor que marcou sua vida de formação, o Padre Maurílio Teixeira-Leite Penido *“um grande professor, autor de livros, escreveu em francês gostei muito do padre Penido”* (BARBOSA, 2023). De fato, Padre Penido *“é considerado por muitos como o primeiro grande filósofo do Brasil, um dos mais competentes teólogos e o maior tomista brasileiro de todos os tempos”* (MOURA, 1995, p. 853).

Uma das lembranças do Monsenhor Juraci dos tempos de estudantes de Teologia refere-se ao Tempo Pascal. *“A gente ia para as paróquias cantar o canto da Ressurreição, o Exulta-te, e em latim. Exulta com alegria a multidão dos anjos. Deus sabe como era (risos), mas a gente cantava. E era tudo em latim (risos) [...]”* (BARBOSA, 2023).

Juraci foi ordenado sacerdote no dia 29 de junho de 1959 pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, na Igreja de São Pedro, no Rio de Janeiro. Ao recordar-se deste momento disse que *“um dos momentos mais emocionantes da ordenação foi a Ladainha de Todos os Santos. O padre deitado no chão, todo mundo cantando em cima da gente Kyrie Eleison, em gregoriano e em latim, aquilo me marcou muito”* (BARBOSA, 2023). A primeira missa do Monsenhor Juraci foi no Rio de Janeiro, *“toda cantada e em latim, naquele tempo era assim”* (BARBOSA, 2023).

Depois de ordenado regressou à Diocese de Porto Nacional, pastoreada por Dom Alano, aquele que marcou a alma de Monsenhor Juraci e que *“embora morto continua a falar”* (BARBOSA, 2021, p. 4) - como ele escreveu recentemente em um de seus fascículos sobre Dom Alano. Na condição de neossacerdote foi atuar como vigário paroquial em Gurupi, auxiliando o Padre Geraldo Torres. Naquela cidade, com a ajuda de Padre Torres e o apoio de Dom Alano, fundou o Colégio Paroquial Bernardo Sayão no ano de 1961 e foi seu primeiro diretor até o ano de 1963. Como vigário auxiliar da Paróquia de Santo Antonio de Gurupi trabalhou nas desobrigas pela região, inclusive até no município de Peixe, percorrendo em lombos de animais o itinerário longínquo de dois ou três dias para alcançar a sede desta cidade.

No início de 1963, Dom Alano preocupado que nenhum de seus padres estavam disponíveis para cuidar das paróquias de Peixe e de Paranã, o jovem Padre Juraci colocou-se à disposição para ajudar. De meados de 1963 até 1974 trabalhou como Pároco atendendo as cidades de Peixe, Paranã, Figueirópolis e Alvorada, bem como toda

a zona rural e povoados. Alguns episódios marcaram este tempo na vida do Pároco Juraci:

Em Peixe tive uma experiência boa e dolorosa. Lá tinha o dono do lugar. Por temperamento eu nunca fui de baixar a cabeça para ninguém. Como tem o ditado quem não puxa-saco, puxa carroça, eu sempre puxei carroça (risos). Lá em Peixe eu podia estar em alta, mas não puxava o saco. Naquele tempo tinha um projeto que os universitários do sul vinham passar um tempo nestas cidades aqui do sertão. Uma vez estava em casa e um estudante desses bateu à porta e me disse: “Padre vim aqui te pedir perdão”. Eu falei, “Mas como assim, nem te conheço, pedir perdão de que”. O estudante disse: “É que o político, o dono daqui, disse o diabo de você e eu vi que a realidade é outra, então vim te pedir perdão”. O político era de uma hipocrisia terrível. Outra vez, o mesmo chefe político escreveu para dom Alano para ir ver o que eu estava pintando por lá. Um dia Dom Alano chegou lá e não viu nada demais, mas o povo e os estudantes me apoiando no que fazia. Foram fatos chatos que me lembro e que me marcaram [...] eu nunca tive apoiando gente rica [...] No Peixe vivi aquela mesma sensação de Dom Alano, esmagado pela impressão de isolamento e insegurança [...] Apesar das experiências dolorosas, nunca perdi minha personalidade [...] Mas em Peixe fui diretor da escola, também, e compus uma música para a cidade, quando saí de lá, a música se tornou o hino oficial da cidade², que é até hoje [...] (BARBOSA, 2023).

Neste período, o Padre Juraci empreendeu uma série de obras e construções como compartilhou em suas entrevistas e numa folha em que constava a relação dos nomes e os anos das respectivas construções: a Igreja de São Francisco de Assis de Alvorada e sua casa paroquial (1962), a reconstrução da Igreja de Nossa Senhora da Abadia de Peixe (1963), a Igreja de São Sebastião de Talismã (1964), a Igreja de São João Batista de Figueirópolis e sua casa paroquial (1965), o início das obras da Igreja de São Pedro em Sucupira (1972) e o início das obras da Igreja de Nossa Senhora Aparecida em Jaú (1973). Em seu zelo e dedicação à educação fundou, neste mesmo período, a Escola Primária Belém-Brasília em Alvorada (1965) e o Ginásio Nossa Senhora

2 Peixenses de valor, Ergamos com ardor, A nossa bandeira de glória, Conquista da nossa história. **Oh! Minha terra, Oh! Meu torrão natal, A ti, ó Peixe, Meu canto triunfal.** (Refrão) Ruas, praças, figueiras. Oh! Lembranças fagueiras, Em cada casa tem um lar, Nesta cidade sem par. No grupo escolar Passei a estudar, Remei a vida de crianças Num mar repleto de esperança. O rio Tocantins que Vem lá dos confins, Tem praia, peixe, pescaria, Sol brilhante de alegria. Como nosso festejo, Noutro lugar não vejo, Pela manhã badala o sino, Na novena do Divino. Quem me dera a ventura De ter a sepultura No cemitério, lá, Junto ao pé de jatobá (Disponível em: <https://www.peixe.to.leg.br/institucional/hino-municipal/hino-do-municipio-de-peixe-to.pdf/>). Acesso em 20/04/2023.

da Abadia, pela campanha de escolas comunitárias, em Peixe (1965).

Entre os anos de 1974 e 1976 assumiu o secretariado do Regional Centro-Oeste da CNBB (Conferência Nacional do Bispos do Brasil) em Goiânia. Afirmou que

Esta experiência foi maravilhosa para mim. Como diz o ditado, a gente vê a árvore e não vê a floresta. Eu tive uma visão mais ampla da Igreja. Foi um leque de abertura das coisas. Passei a ver a floresta e não só a árvore da Igreja. Tive contato com pessoas de pensamento como Dom Helder Câmara, Dom Pedro Lorscheider, pessoas de cabeça boa. Participava das reuniões da CNBB e isso me ajudou muito [...].

[...] este tempo foi importante para mim, participei da caravana do Ano Santo à Roma, acho que em 1975. Nós visitamos 8 países da Europa e a Terra Santa (BARBOSA, 2023).

A partir de 1976, em Porto Nacional, passou a atuar como Pároco da Paróquia Catedral de Nossa Senhora das Mercês onde permaneceu até 1998. Nos relatos do Monsenhor Juraci ele explicou que nesta época, a paróquia da Catedral compreendia os municípios de Porto Nacional, Brejinho, Silvanópolis, Fátima, Monte do Carmo, Ponte Alta, Ipueiras. Ele era ajudado por outros sacerdotes como o Padre Jacinto Sardinha, Padre Alano Azevedo e Padre Lauro Turíbio *“que me ajudaram a pastorear com zelo e dedicação o povo de Deus desta região”* (BARBOSA, 2023).

Em sua história de vida sacerdotal e missionária nota-se o perfil desbravador do Monsenhor Juraci. Suas narrativas emocionadas, convictas e serenas revelaram uma pessoa desprendida, reflexiva, crítica e de uma visão para além de seu tempo. Suas falas como padre católico de quase noventa anos de idade mostravam enorme preocupação com a evangelização, com o crescimento e a maneira como a Igreja poderia chegar às pessoas.

Numa das entrevistas narrou que

certa vez, sobrevoando Porto Nacional, vindo de algum lugar aí mais para o norte, observei que a cidade crescia e percebi que tinha um morro para aquele lado de lá (aponta para a direção onde fica o setor Jardim Brasília), senti que ali podia ser uma Igreja, uma comunidade [...]. Fui ao prefeito e consegui o lote [...] conversei com umas pessoas piedosas daqui e convidei para fazermos uma Igreja [...] (BARBOSA, 2023).

De fato, naquele morro no setor Jardim Brasília de Porto Nacional iniciou no ano de 1979 uma pequena comunidade com uma Igreja construída de palha com o nome de Igreja do Divino Espírito Santo. Aquela pequena comunidade iniciada num barraco de palha tornou-se paróquia no ano de 2014 e celebrará em 2023 o seu 44º tradicional festejo do Divino Espírito Santo (PARÓQUIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, Livro de Cantos e Celebrações, 2022).

Neste mesmo sobrevo, Monsenhor Juraci observou que por trás do aeroporto de Porto Nacional a aglomeração de famílias já era grande. Ali precisava estabelecer outra comunidade católica. Da mesma forma criou em 1980 a Igreja de São João Batista, passou ali a celebrar as missas e festejar o padroeiro com o povo daquele lugar e da região e, em 2009, a comunidade foi elevada a Paróquia São João Batista.

Eu percebi no dia que voei por cima de Porto Nacional que depois do Ribeirão São João a cidade estava crescendo. Ali, depois do cemitério Nossa Senhora das Mercês. Quando era padre em Peixe, a folia dos Santos Reis me marcou muito, aquela cantoria, aquela devoção. Fui na prefeitura, consegui o lote e falei com as pessoas que moravam ali [...]. A ajuda da freira foi importante e começamos a rezar as missas e festejar o Santos Reis [...]. (BARBOSA, 2023).

Monsenhor Juraci lançou as sementes da comunidade Santos Reis no ano de 1978. A pequena comunidade incentivada por ele e pelo trabalho missionário da freira a que ele se refere, a dominicana Irmã Edila, e por muitas outras pessoas, tornou-se, em 1999, uma paróquia de referência em Porto Nacional. Interessante observar que Monsenhor Juraci foi o primeiro pároco desta Paróquia de Santos Reis e esteve à sua frente por alguns anos. Neste período iniciou as construções da Igreja de Santa Luzia, no ano de 2000 no setor Nova Capital e de São Pedro, no ano de 2009 no setor Tropical Palmas, ambas no território desta paróquia. A Igreja de Santa Luzia foi erigida Paróquia no ano de 2022 (DIOCESE DE PORTO NACIONAL, 2022).

Pelo folheto entregue pelo Monsenhor Juraci durante as entrevistas, percebeu-se que, como Pároco da Catedral de Nossa Senhora das Mercês, que era um imenso território como já citado, ele edificou a Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Fátima em 1976; a de São João Batista de Oliveira de Fátima, em 1977; a de Nossa Senhora

Aparecida do distrito de Escola Brasil, em 1978; a de São Domingos do antigo distrito de Pinheirópolis, em 1981, onde atualmente funciona a Fazenda da Esperança São Domingos; a Igreja de Nossa Senhora Aparecida do Setor Brigadeiro Eduardo Gomes, com a ajuda de Dom Celso Pereira de Almeida; a Igreja de São Sebastião de Silvanópolis e a casa paroquial da cidade na década de 1980, a Igreja de Santo Antonio em Ipueiras e sua casa paroquial, em 1982; a Igreja de Nossa Senhora Aparecida do Bairro Taquaralto, à época município de Porto Nacional, em 1988 e a Igreja da Imaculada Conceição no Setor Aeroporto em Porto Nacional, em 1997.

A história de vida deste sacerdote chama-nos a atenção para diversos aspectos. Quando entrevistávamos Monsenhor Juraci, uma pessoa passa por nós, nos cumprimenta, pergunta o que fazemos e diz *“em Porto Nacional e na região não há quem não conheça o Padre Juraci. Eu lembro dos programas da rádio que ele fazia”*. Perguntado sobre isso, Monsenhor Juraci diz que *“passei a transmitir as missas pela rádio local, era AM, mas pegava longe e eu fazia o programa da ave-maria todo dia as 18h, o povo escutava, principalmente o povo do sertão. Era um jeito de falar com eles e de rezar, também”* (BARBOSA, 2023). E continuou:

O Concílio Vaticano II produziu muitos documentos. Constituições, decretos, que fala da Bíblia, dos Sacramentos, da vida dos padres, da vida das freiras, mas tem um documento que não fala nada de Igreja, sacramentos, freiras, ele fala dos meios de comunicação. O decreto Inter Mirifica que fala da importância dos meios de comunicação. Eu lutei para ter a rádio aqui. Eu passei três anos apanhando para ter essa rádio aqui [...] desde maio de 2002, se não me engano, ela está aí! (BARBOSA, 2023).

Monsenhor Juraci também foi administrador diocesano da Diocese de Porto Nacional entre 1995 e 1998 quando a diocese ficou vacante em razão da transferência de Dom Celso Pereira de Almeida para Itumbiara, estado de Minas Gerais. Conforme suas narrativas, neste interim, coordenou os trabalhos da Diocese de Porto Nacional e a preparou para a chegada de seu próximo bispo que foi Dom Geraldo Vieira de Gusmão, o quarto bispo diocesano, adquirindo e mobiliando, com a ajuda das paróquias e do povo portuense, uma casa na Rua Coronel Pinheiro que funcionou como Residência Episcopal

3 A emissora de rádio a que se refere o Monsenhor Juraci é a Rádio Comunitária de Porto Nacional, conhecida como PortoFM, modulada na frequência 87,9

da Diocese. Durante este tempo disse Monsenhor Juraci:

fiquei soluçando, talvez o psicólogo consiga explicar isso, acho que era por causa da tensão desta função. A realidade aqui era bem dividida, existiam subgrupos. Uns queriam que eu fizesse isso, outros aquilo. Eu fazia o que devia ser feito. [...] Perguntava para o Núncio, quando vai sair o novo bispo, ele me respondia, logo, o ano que vem sai e demorou três anos. Quando foi nomeado o Bispo, o soluço acabou [...]” (BARBOSA, 2023).

Neste período, Monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa contou que visitou o Santo Padre, o Papa João Paulo II, durante dos Bispos do Regional Centro-Oeste da CNBB, no ano de 1997. *“Essa visita chama ad limina e tem até hoje. Este foi um momento marcante e emocionante de minha vida como padre, pois confirmei a minha fé e renovei os meus compromissos como padre e minha vocação”* (BARBOSA, 2020).

Narrou que, em 1997, como Administrador Diocesano da Diocese de Porto Nacional assinou a ata de criação da Arquidiocese de Palmas e de sua circunscrição, desmembrada da Diocese de Porto Nacional. *“Eu estava lá tanto na criação de Palmas como na criação da Arquidiocese de Palmas. Fui eu quem assinei o documento, era eu que respondia pela Diocese e Palmas foi desmembrada daqui”* (BARBOSA, 2023).

Em 1998 realizou uma grande campanha humanitária para o nordeste afligido pela fome: *“junto com toda a diocese arrecadamos mais de 25 toneladas de alimentos não perecíveis e fiz questão de ir entregar pessoalmente à comunidade da cidade de Campos Sales, lá no interior do Ceará. Eu fui de caminhão”* (BARBOSA, 2023).

Durante o episcopado de Dom Geraldo Vieira Gusmão, quarto bispo diocesano de Porto Nacional, Padre Juraci recebeu oficialmente o título de Monsenhor, no ano de 2001. Este título é concedido pelo Papa pelos relevantes serviços prestados por um sacerdote à Igreja ou por funções eclesiais próprias. Na Igreja, o Monsenhor não tem uma autoridade canônica, o que o difere de qualquer outro padre é o título, tão somente (AQUINO, 2007).

Monsenhor Juraci exerceu a função de Vigário Geral da Diocese de Porto Nacional entre os anos de 1998 e 2009. Foi membro do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores, funções estas que já havia exercido nos episcopados de Dom Alano e de Dom Celso. *“Não gosto muito de falar dessas funções que tive. O mais importante é que ajudei, mas fui Vigário Geral e fiz outras coisas na Diocese”* (BARBOSA, 2023).

No ano 2000, a devoção à Dom Alano como seu bispo e alguém que marcou sua vida e o consolou inúmeras vezes por meio de cartas que recebeu e que ainda servem de alento, inspirou Monsenhor Juraci a edificar o Memorial Dom Alano, com a inauguração de seu busto e edificação de uma Igreja, na Fazenda Lagoa Azul ou Lagoa de Enéas - mesmo lugar em que Dom Alano rezou pelo menino Juraci em 1947, no município de Ponte Alta do Tocantins. Desde então, este lugar tem sido lugar de celebrações e de memória do missionário do Tocantins, o servo de Deus Dom Alano Maria Du Noday (BARBOSA, 2021).

Mesmo aposentado, em 2008, Monsenhor Juraci continuou sua missão sacerdotal. Em 2010, mediante a necessidade da Diocese, assumiu a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, em Monte do Carmo, como seu Pároco, desenvolvendo um trabalho de animação pastoral, celebrações e atendimento do povo de Deus. Em razão de sua saúde, um tanto debilitada, principalmente com os joelhos enfraquecidos, Dom Romualdo Matias, quinto bispo diocesano, acolheu o Monsenhor Juraci na antiga residência episcopal, que passou a acolher os padres idosos da diocese. No ano de 2019, Monsenhor Juraci passou a residir no Seminário São José. Com a reabertura deste espaço e o retorno às atividades seminarísticas, Monsenhor Juraci passou fazer parte desta comunidade e da vida fraterna com os padres e seminaristas residentes. Em 2019 celebrou, juntamente com o Monsenhor Jacinto Sardinha, sessenta anos de ordenação presbiteral e de uma vida dedicada à Igreja e à Diocese de Porto Nacional (HISTÓRICO DE VIDA DE MONSENHOR JURACI CAVALCANTE BARBOSA, 2020).

Apesar da velhice, está sempre atento às questões da Igreja no mundo inteiro, às questões políticas, econômicas e sociais. De seu quarto no Seminário São José *“apesar do peso da idade navego pela internet, me comunico aqui nas redes sociais e tento ficar por dentro das coisas, não posso ser ingênuo, mas preciso saber da realidade”* (BARBOSA, 2023).

Apesar de seus quase noventa anos e as debilidades físicas, sua lucidez se expressa quando afirma que

É necessário que o clero seja formado na consciência crítica da realidade e a gente não tem visto isto. Tá faltando essa consciência crítica e uma formação a partir da realidade social, política, econômica e não uma consciência ingênua. Precisa de muito equilíbrio, vejo que isso não está acontecendo. A formação crítica equilibrada buscando a união, a convivência Penso que

o Papa Francisco tá querendo isso. O Papa Francisco tá falando de sinodalidade e isso é essencial na Igreja, mas isso é uma luta, mas é uma luta séria [...] tem muitas máscaras [...] eu não adoto a máscara, nunca adotei a máscara e nem quero isso [...] mas ninguém é juízo de sua causa própria [...] (BARBOSA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Monsenhor Juraci Cavalcante Barbosa representa uma riqueza de vida indizível. Não foi tarefa fácil fazer recortes para descrever esta trajetória, pois no texto aqui apresentado somente uma parte desta vida foi transcrita e transcrita.

A História Oral possibilitou-nos neste trabalho o acesso às memórias do Monsenhor Juraci. Memórias emocionadas, afetivas, indignadas, festivas que provocaram risos, lágrimas, silêncios, muitos silêncios durante as entrevistas. Estes silêncios expressavam ora saudades, ora angústias, ora a sensação de que “não quero mais falar sobre isso”. Memórias revelam a História do Catolicismo no Tocantins.

As entrevistas, em parte aqui registradas, captaram suas vivências eclesiais e sacerdotais na Diocese de Porto Nacional. A História Oral de Vida possibilitou a produção de conhecimento, a ativação e a atualização do passado, bem como a interação entre entrevistado e entrevistador, que gerou fluidez nas conversas e possibilitou a estruturação deste texto, primeiro de muitos trabalhos que poderão ser produzidos, pois a partir das narrativas deste sacerdote, muitas outras análises poderão ser desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe. *A Sagrada tradição*. Lorena, SP: Cléofas, 2007.

BARBOSA, Juraci Cavalcante. *Dom Alano Maria Du Noday*. Porto Nacional: s/e, 2021.

BERGSON, H. *Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DIOCESE DE PORTO NACIONAL. Anuário Diocesano, 2022.

DOURADO, Benvinda Barros. *Educação no Tocantins: Ginásio Estadual de Porto Nacional*. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

HISTÓRICO DE VIDA DE MONSENHOR JURACI CAVALCANTE BARBOSA. Seminário São José de Porto Nacional, 2020.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MOURA, O. Presença de Padre Penido. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 55(220), 851–866, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.29386/reb.v55i220.2580>. Acesso em 12/04/2023.

PARÓQUIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO. Livro de cantos e celebrações, Porto Nacional: s/e, 2022.

POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

Entrevistas

BARBOSA, Juraci Cavalcante. [86 anos]. [març. 2019]. Entrevistador: César Evangelista Fernandes Bressanin. Porto Nacional, TO, 18 março de 2019.

BARBOSA, Juraci Cavalcante. [89 anos]. [abril 2023]. Entrevistador: César Evangelista Fernandes Bressanin. Porto Nacional, TO, 18 abril de 2023.